

REVISTA DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

## SITIENTIBUS

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS E FILOLÓGICOS

ARTIGO

## OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO PORTUGUÊS ANGOLANO

*ANAPHORIC DIRECT OBJECT IN ANGOLAN PORTUGUESE*

JAN CARLOS DIAS DE SANTANA

Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS). E-mail: jan.santhana@outlook.com

SILVANA SILVA DE FARIAS ARAUJO

Professora Doutora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: silvanaaraujo@uefs.br

## RESUMO

Neste artigo, são apresentados resultados de um estudo norteado pela perspectiva teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista, tendo como foco a realização do objeto direto anafórico no português angolano. Objetivou-se contribuir para o entendimento acerca da natureza do português no que tange às variedades africanas. Os dados para análise foram obtidos após um levantamento feito em 36 entrevistas gravadas em Luanda, capital de Angola, e foram submetidos à análise estatística, cujas frequências e pesos relativos foram obtidos a partir do programa *GoldVarb X*. Os resultados mostram que há uma variação estruturada no PA, sendo que o objeto nulo predomina com uma frequência de 51.8% e é favorecido, principalmente, por fatores linguísticos; no cômputo geral dos dados, o SN anafórico também é amplamente utilizado com uma frequência de 41.5% e é registrada uma baixa frequência de formas pronominais que somam 6.7%.

**Palavras-chave:** Objeto direto anafórico. Objeto nulo. Português angolano.

## ABSTRACT

In this article, the results of a study guided by the theoretical-methodological perspective of Variationist Sociolinguistics are presented, focusing on the realization of the anaphoric direct object in Angolan Portuguese. The objective was to contribute to the understanding of the nature of Portuguese with regard to African varieties. The data for analysis were obtained after a survey carried out in 36 interviews recorded in Luanda, capital of Angola, and were submitted to statistical analysis, whose frequencies and relative weights were obtained from the *GoldVarb X* program. The results show that there is a structured variation in the PA, with the null object predominating with a frequency of 51.8% and is favored, mainly due to linguistic factors; in the overall calculation of the data, anaphoric SN is also widely used with a frequency of 41.5% and a low frequency of pronominal forms is recorded that add up to 6.7%.

**Keywords:** Anaphoric direct object. Null object. Angolan Portuguese.



## INTRODUÇÃO

Os estudos linguísticos sobre variedades da língua portuguesa mostram que a queda do clítico acusativo de terceira pessoa, a expansão de contextos do objeto nulo e o uso do pronome *ele* como objeto direto são um dos traços que mais distinguem o português brasileiro do português europeu, que apresenta a prevalência de clíticos e raro uso do *ele* acusativo. Este estudo aborda a variação no uso do objeto direto anafórico em amostras de fala do português angolano, com base nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), assumindo que o clítico acusativo também vem sendo substituído por um pronome pleno, um SN anafórico e pelo objeto nulo, conforme os exemplos abaixo:

### Clítico Acusativo

(1) RESP: Acho que a morte, a morte é quando... *a pessoa* morre, quando alguém desaparece, né? Desaparece do seio da família e nunca mais vai encontrá-*la*, nunca mais volta. E20-M2MMB

### Pronome Pleno

(2) RESP: Olha, eu agora pra dar o sim *no meu esposo* [...] Os pais dele já eram mos vizinhos e eu já conhecia *ele* e [...]. E30-M2ULP

### SN Anafórico

(3) RESP: Ah... *fungi* também gosto. Mas como dá muito trabalho, dificilmente cozinho *fungi*. E27-H1UMB

### Objeto Nulo

(4) RESP: Minha *mãe* tá morta, certo? Eu não conheci  $\emptyset$ . E35-H3UMB

Além dessas quatro variantes, foram identificadas outras duas:

### Pronome Pleno Preposicionado

(5) RESP: Eu mesmo aqui onde eu estou, muitas vezes ralho com os meus filhos. Eu às vezes estou a chamar o S. [= um dos filhos] ele fica, fica, dois, três minutos no consegue me responder e eu já chamei *a ele* três vezes e quando ele responde pra me no vai responder: “Ôh mama, não eu estou aqui.” “O que é isso? Eu no sou da tua confiança, nõ sou tua amiga pra você me responder assim.” E06-M2BLP

### Lhe Acusativo Anafórico

(6) PERG: Tu vê *a tua namorada* todos os dias?

RESP: [...] no meu local onde eu vivo, através do engarrafamento, chego muito tarde já não dá mais tempo pra ir lá. Então, eu tenho que fazer os possíveis de ligar pra ela mais cedo pra ir em minha casa que é pra mim *lhe* encontrar. E13-H1MMP

O presente artigo é um dos resultados de uma pesquisa de doutorado, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGEL/UEFS), realizada com o propósito de contribuir com a agenda de estudos que investigam variedades africanas de língua portuguesa, descrevendo a realidade sociolinguística do português angolano ao analisar os usos das estratégias de realização do objeto direto anafórico em Luanda<sup>1</sup>.

A partir desta introdução, o texto está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, mostramos aspectos metodológicos que foram estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa; na segunda seção, são postos os resultados alcançados na análise sociolinguística realizada, apresentando os contextos de uso das expressões de objeto direto anafórico no falar angolano e, depois, nos detemos ao uso variável do objeto nulo numa descrição quantitativa. Após essa explanação, são pontuadas as considerações finais.

## METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram realizadas algumas etapas. Inicialmente, selecionamos 36 amostras de língua falada em Luanda (18 amostras de fala de luandenses e 18 amostras de migrantes angolanos residentes na capital). São entrevistas pertencentes ao acervo do Projeto “Em Busca das Raízes do Português Brasileiro”, sediado no Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa (NELP/UEFS), e estão estratificadas por sexo (masculino/feminino), faixa etária (faixa 1: 20 a 35 anos/faixa 2: 36 a 51 anos/faixa 3: a partir de 52 anos), nível de escolaridade (baixa ou nula/nível médio/nível universitário), origem (Luanda/províncias angolanas) e língua materna (português/língua bantu<sup>2</sup>). Em seguida, fizemos uma revisão bibliográfica sobre a temática (Objeto direto anafórico numa perspectiva diacrônica e em variedades do português) e sobre a situação sócio-histórica e sociolinguística angolana. Angola é um país multilíngue porque reúne diversas línguas estruturalmente diferentes entre si. Existem línguas pertencentes ao grupo Bantu, Khoisan, Vatawa, bem como o Português, língua de origem europeia, e a única que possui o estatuto de língua oficial. Pelo fato de ser a única língua oficial, é também a única ensinada nas escolas e de acesso às informações pelas vias escrita e televisiva. Por fim, realizamos o levantamento e a codificação de dados a partir das variáveis linguísticas e sociais que seriam testadas na pesquisa. O programa *GoldVarb X* foi utilizado como suporte estatístico.

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DO USO DO OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO PORTUGUÊS FALADO EM ANGOLA

Esta análise tem como foco a regra variável no uso do objeto direto anafórico no português falado por luandenses e migrantes na zona urbana da capital angolana. Durante o processo de levantamento das ocorrências de objeto direto, em dados orais, averiguamos quais estratégias são usadas

pelos angolanos na retomada anafórica de um antecedente SN e verificamos como se configura o contexto de realização. Foram levantadas 903 ocorrências que constituem a base de dados da pesquisa, obtendo os seguintes resultados:

**Tabela 1** - Distribuição geral das variantes de ODA nos dados analisados

VARIANTES	Ocorrências	%
Clítico Acusativo	27	3%
Pronome Pleno	09	1%
Pronome Pleno Preposicionado	02	0.2%
<i>Lhe</i> Acusativo Anafórico	23	2.5%
SN Anafórico	375	41.5%
Objeto Nulo	467	51.8%
<b>TOTAL</b>	903	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No falar angolano, constatamos um uso mais expressivo, das variantes Objeto Nulo e SN Anafórico, com 51.8% e 41.5%, respectivamente. As outras variantes têm uma baixa frequência entre os dados analisados, com 3% para o Clítico Acusativo, 2.5% para o *Lhe* Acusativo Anafórico; o Pronome Pleno apresenta um percentual de 1% e são registradas apenas duas ocorrências do Pronome Pleno Preposicionado, com 0.2%.

Do total de ocorrências, foram obtidos os seguintes resultados com as subamostras:

**Tabela 2** - Distribuição das ocorrências das variantes nas subamostras

VARIANTES	SUBAMOSTRAS			
	Luandenses		Migrantes	
	Nº de ocorrências	%	Nº de ocorrências	%
Clítico Acusativo	20	5.2%	07	1.4%
Pronome Pleno	05	1.3%	04	0.7%
Pronome Pleno Preposicionado	01	0.3%	01	0.2%
<i>Lhe</i> Acusativo Anafórico	09	2.3%	14	2.7%
SN Anafórico	163	42.1%	212	41.1%
Objeto Nulo	189	48.8%	278	53.9%
<b>TOTAL</b>	387	100%	516	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas duas subamostras, a variante mais utilizada é o Objeto Nulo, registrando-se uma frequência de 48.8% entre os luandenses e 53.9% entre os migrantes. O SN Anafórico foi a segunda variante com maior frequência, apresentando, inclusive, percentuais muito próximos (42.1% e 41.1%) como exposto na tabela acima. Os resultados da pesquisa também

apontam que o contexto linguístico mais favorecedor para o uso dessas variantes é com SN antecedente [– animado], ambas exibindo uma média percentual de 70%. Em se tratando do traço de especificidade, há uma diferença no uso porque o SN Anafórico se mostrou mais frequente com antecedentes [+ específico] e o Objeto Nulo se mostrou ser a variante mais frequente para antecedentes com traço [– específico].

(7) RESP: [...] e levantar *vigota* pra meter por cima, acertos que temos que fazer. Quando estamos a fazer primeiro andar, meter *as vigotas* por cima e é muito pesado [...]. E01-H1BLP

(8) RESP: [...] eram indivíduos que não tinham uma formação ligada à *antropologia*, [...] e faziam *antropologia* por uma questão de hobby. E25-H1ULP

(9) RESP: [...] para dar *dinheiro* ao Estado, não é para dar  $\emptyset$  ao povo. E21-H3MLB

(10) RESP: Eu gosto, só que quando assisto *televisão* hoje em dia já não consigo. Pronto, já não assisto  $\emptyset$  mais. E08-M2BMB

No geral, é registrado um baixo índice das variantes pronominais, sendo que juntas somam menos de 10% em cada subamostra. A variante Clítico Acusativo foi pouco utilizada entre os migrantes, sendo registradas apenas 07 ocorrências (1.4%) contra as 20 entre os luandenses (5.2%). O uso do clítico apresentou ambientes linguísticos bem específicos: (i) há uma nítida preferência pelas formas “*lo*” e “*la*” seguindo o verbo no infinitivo, com 19 ocorrências (70%), e as demais 8 ocorrências (30%) são usadas com o presente do indicativo e o pretérito; (ii) o traço semântico revelou influenciar, não havendo dúvida de que os antecedentes SNs com traço [+animado] e [+específico] favorecem mais o uso do Clítico Acusativo.

(11) RESP: *Ela* [= a esposa] pertencia a outra igreja né... depois fui atrevido, fui conversar com ela né... [...] Nunca levei, mas tô com precisão de levá-*la*. E05-H2BLP

(12) RESP: Como militar tenho que pertencer portanto a escolher [inint] por isso é eu tô a formar *algumas ideias*, já tenho algumas propostas pra tentar impulsioná-*las* que nós vermos se damos outra dinâmica no funcionamento das Forças Armada em função do curso que estou a tirar. E31-H2UM

(13) RESP: *Todos esses órgãos* que tu citaste, utilizo-*os*. E14-M1MLP

(14) RESP: Hoje e amanhã será *a mulher* a comandar porque *a* temos que aceitar nós homens. [...] [...] quem *a* oprime tem condições de melhor ver os preços da opressão. E33-H3ULP

(15) RESP: [*os cidadãos*] Por exemplo, teremos que ter também por outro lado estatísticas que *os* permitissem verificar este crescimento de número de mulheres nos lugares de chefia [...]. E34-M3ULP

Quanto à variante Pronome Pleno, foram registradas 05 ocorrências (1.3%) entre os luandenses e 04 (0.7%) entre os migrantes. A expectativa era de que os índices de uso fossem mais altos, principalmente para os falantes oriundos de outras províncias angolanas e falantes do português como L2. De um total de 09 ocorrências, essa variante apresentou 07 (78%) com antecedentes SNs de traço [+ animado] e [+ específico].

(16) RESP: Só pensava nos *mos filhos*. Se eu morrer com que é que vão ficar? Do jeito que *eles* são, no vai ser fácil uma tia aguentar *eles*. E06-M2BLP

Nos dados levantados, foram encontradas duas ocorrências do *ele* acusativo com a preposição *a* como uma estratégia de objeto direto anafórico, denominando-se a variante como Pronome Pleno Preposicionado, sendo 01 ocorrência nos dados de fala luandense (0.3%) e a outra entre migrantes (0.2%). Ao estudar a variedade moçambicana do português, Marques de Sousa (2021) registrou nove ocorrências desse mesmo uso no *corpus* utilizado. Segundo o autor, essa variante já foi apontada na fala de moçambicanos pela pesquisadora Perpétua Gonçalves, principalmente com referente [+animado], e que essa variante tem um carácter contrastivo no PE (“Eu vi a ele e não a ela”), embora ele não tenha encontrado nenhuma ocorrência entre os falantes lusitanos ao realizar o seu estudo comparativo de variedades do português. Inverno (2009) observa que o uso do pronome *ele* como forma de objeto direto se mantém como registro bastante informal dos falantes de PE como uma função enfática (“Olha ele!”), principalmente quando precedido da preposição *a* (“Vi-a a ela a passear”).

As duas únicas ocorrências com dados angolanos são apresentadas nos exemplos (05) e (17). O primeiro dado apareceu na entrevista E06. Trata-se de uma mulher da faixa etária 2 (45 anos), estudou até a 5ª classe e trabalha como peixeira. Nasceu em Luanda, possui o português como L1 e em alguns contextos fala kimbundu com pessoas mais velhas, principalmente com a mãe. Ela utiliza dois pronomes plenos dentre o total de 14 dados levantados em sua entrevista.

Dado 1:

(05) RESP: Eu mesmo aqui onde eu estou, muitas vezes ralho com os meus filhos. Eu às vezes estou a chamar o S. [= um dos filhos] ele fica, fica, dois, três minutos no consegue me responder e eu já chamei *a ele* três vezes e quando ele responde pra me no vai responder: “Ôh mama, não eu estou aqui.” “O que é isso? Eu no sou da tua confiança, ñ sou tua amiga pra você me responder assim.” E06-M2BLP

O segundo dado está registrado na entrevista E20. Trata-se de uma mulher da faixa etária 2 (39 anos), estudou

até a 10ª classe e trabalha no ramo de hotelaria. Nasceu na província do Huambo, já morou em Benguela por 10 anos e morava em Luanda há 3 anos na época da entrevista. Fala umbundu como L1 e aprendeu português em casa e principalmente na escola. Utiliza o umbundu com os mais velhos (avós, tios, mãe) e também com os jovens que conheçam a língua. Ela também faz uso de dois pronomes plenos dentre os 50 dados levantados em sua entrevista (incluindo um clítico acusativo).

Dado 2:

(17) PERG: E *seu patrão*, como é que tratava? [= forma de tratamento]

RESP: [...] nunca ensinaram-nos que nós tínhamos que tratar o patrão como tu ou senhor ou o quê. Nós tratávamos assim por tio, tratávamos *ele* por tio porque lá na província [= Benguela] tem muito disso, não sei quê. Então ele pedia sempre que tratássemos *a ele* como tio. E20-M2MMB

Foi observado que o SN antecedente das duas ocorrências de Pronome Pleno Preposicionado possui os traços [+animado] e [+específico]; decidimos considerar apenas uma variante referente à realização do *ele* acusativo, amalgamando os dados, totalizando 11 ocorrências. Além de registrada a realização dessa variante nos dados de Angola, foram encontradas 23 ocorrências de *lhe* como acusativo anafórico com 09 (2.3%) para os luandenses e 14 (2.7%) para os migrantes. Esse uso também é visto no levantamento de dados feito por Marques de Sousa (2021) ao analisar o português são-tomense, encontrando duas ocorrências. Tratada por *lheísmo*, essa troca do *o/a* pelo *lhe* é uma estratégia já atestada em variedades africanas e pode ser interpretada como influência das línguas autóctones sobre as variedades portuguesas faladas nos países africanos, já que em muitas línguas bantu, não há uma distinção formal entre os complementos acusativos e dativos (Gonçalves, 2013 *apud* Marques de Sousa, 2021, 169).

Ao analisar a interferência do kimbundu no português de Luanda, Mingas (2000) ressalta o seguinte:

A partir do kimbundu, onde o pronome pessoal em função de complemento directo *e/ou* indirecto é representado pelo mesmo morfema /mu/, o locutor do kimbundu ao falar português não faz distinção entre /o/, /a/, pronome pessoal em função de complemento directo, e /lhe/, o mesmo tipo de pronome, mas, desta feita, em função de complemento indirecto, o qual pode aparecer amalgamado com os pronomes /o/, /a/ (complemento directo) em /-lho/ *e/ou* /-lha/ (Mingas, 2000, p. 71).

A autora destaca estes exemplos do kimbundu:

ngamumono kya  
nga-**mu**-mono/kya  
eu/**o**/ver+perfectivo/já  
“eu já o vi”

ngamubane mahonjo  
nga-**mu**-bane/ma-honjo  
eu/**lhe**/dar+perfectivo/bananas  
“eu dei-lhe (umas) bananas”

o mundele yo, eye wondomwambata?  
o mundele/yo/eye/u-ondo-**mu**-ambata  
branco/ese/tu/tu-futuro-**o**-levar  
“esse branco aí, vais levá-lo?”

Fonte: Mingas (2000, p. 71).

Depois ela enfatiza que os angolanos tendem a utilizar a mesma lógica de construção, visto que têm como referência a língua bantu que apresenta construções onde o pronome *mu* possui a mesma estrutura formal em função de complemento direto ou indireto. Inverno (2009) adverte que o uso do *lhe* como objeto direto é considerado agramatical mesmo entre os falantes pouco escolarizados do PE. Vale ressaltar que não foram encontrados casos de *lho* e *lha*, no *corpus* analisado, conforme descrito acima; foi percebido que todas as 23 ocorrências de *Lhe* Acusativo Anafórico foram realizadas com o antecedente possuindo o traço [+humano] e 13 contextos de uso da variante com verbo no infinitivo.

(18) PERG: *Os meninos* já conseguem voltar para casa sozinhos?

RESP: Não, ficam na casa da minha irmã na hora de sair da escola. Vou **lhes** apanhar para irmos para nossa casa. E02-M1BLP

(19) PERG: O que é que achas que leva *os jovens* agora a envolverem-se com grupos? É pela falta de estudo ou falta de trabalho?

RESP: Falta de trabalho, estudo não falta. A maioria entram em grupos porque quando vêm à escola tem outros grupos, ou então pessoas que... pessoas que recebem coisas na escola, mas pra que quando que venha receber e ter como alguém **lhe** defender, entende? Também entra num grupo. Pelo menos se ele receber, aí chama o grupo dele pra vir **lhe** acudir. E15-H1MLP

(20) RESP: [...] *aquele amigo* que eu sinto que tamos sempre a conviver, quando eu quero aconselhar, chamo-**lhe** de maneira particular né e digo-lhe mesmo você, já outras pessoas, assim que eu disse da igreja, da escola, digo “Como é tá aí”? E14-M1MLP

(21) RESP: [...] *o jovem* a entrar no táxi e a querer me tirar a pasta, mas graça que como também tava com uma gasosa a beber aquela hora e só fiz assim, sem se preparar mesmo, **lhe** despejei a Coca-Cola e **lhe** atingiu toda a face, foi já o suficiente me defender, o cobrador também... foi dinâmico e ajudou muito. E36-M3UMB

A seguir, apresentamos a frequência de uso das variantes na amostra angolana para que se tenha uma visão geral do fenômeno em estudo sob a atuação dos aspectos sociais controlados na pesquisa em relação ao tratamento dos dados.

Após os resultados gerais mostrados acima, dando continuidade à análise dos dados, decidimos agrupar as formas pronominais Clítico Acusativo, Pronome Pleno e *Lhe* Acusativo Anafórico por apresentarem comportamento linguístico semelhante, denominando a variante de Pronome Acusativo Anafórico. Feito isso, foram realizadas as rodadas binárias levando-se em consideração o Objeto Nulo como regra de aplicação.

#### OBJETO NULO VERSUS PRONOME ACUSATIVO ANAFÓRICO: VARIÁVEIS SELECIONADAS

Na primeira rodada, comparamos as variantes *objeto nulo* com as *formas pronominais* (528 dados) para verificar quais fatores estariam diretamente relacionados ao apagamento do objeto na fala de angolanos em determinados contextos de uso dessas estratégias.

**Tabela 3** - Cômputo da rodada Objeto Nulo x Pronome Acusativo Anafórico

Variantes	Número de ocorrências / (%)
Objeto Nulo	467 (88.4%)
Pronome Acusativo Anafórico	61 (11.6%)
TOTAL	528 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 3, foi registrada uma alta frequência de uso da variante objeto nulo (88.4%) em relação às formas pronominais (11.6%) nos dados de amostra de fala angolana. Nesta rodada, quatro variáveis foram selecionadas com *Input 0.955*, *Log likelihood = -128.308* e *Nível de significância = 0.029*, como condicionantes do objeto nulo, seguindo-se esta ordem de relevância estatística: *traço semântico de animacidade do antecedente*, *traço semântico de especificidade do antecedente*, *função sintática do antecedente*, *origem e forma verbal*.

*1ª variável selecionada: Traço semântico de animacidade do antecedente*

O traço semântico de animacidade do SN antecedente foi a variável que mais se mostrou importante no apagamento do objeto. Esse fator foi considerado por sempre se mostrar bastante relevante em pesquisas anteriores, associando-se o traço [– animado] à realização do Objeto Nulo. A tabela

abaixo apresenta os resultados relativos ao traço [ $\pm$  animado] do antecedente.

**Tabela 4** - Realização do objeto nulo em relação ao traço de animacidade do antecedente

Traço semântico do antecedente [ $\pm$ animado]	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
[+ animado]	116/166	69.9%	0.147
[- animado]	351/362	97.0%	<b>0.691</b>
TOTAL	467/528	88.4%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme se pode observar na Tabela 04, o traço semântico [- animado] favorece o apagamento do objeto, apresentando peso relativo 0.691, e inibe o uso de formas pronominais como acusativo anafórico, sendo essa variante mais favorecida geralmente por antecedentes com traço [+ animado]. O resultado confirma nossa hipótese, mostrando que na variedade angolana do português também é mais recorrente apagar o objeto quando o traço é [- animado], como nos exemplos (22) e (23). Assim sendo, quando o traço do antecedente for [+ animado] é bem mais provável que o falante angolano utilize uma forma pronominal como acusativo anafórico, como em (26) e (27), por exemplo. Esse resultado confirma o que foi referendado por Omena (1978), Duarte (1986), Fagundes (1997) entre outros autores.

[- animado]

(22) RESP: Eu quando saí de lá pra cá falava só português porque a senhora [= antiga patroa] falava muito bem português e lá na casa da senhora ño nos deixava falar *quimbundo*. Mas eu entendo  $\emptyset$ , falar é que não consigo, mas entender, eu entendo. E08-M2BMB

(23) PERG: E está a gostar do *curso*?

RESP: Tou a adorar  $\emptyset$ . É um curso bonito. [referindo-se ao curso de Sociologia, da Faculdade de Letras]. E30-M2ULP

(24) RESP: [*umas outras disciplinas*] [...] mas eu acho que vamos superar **elas**. E27-H1UMB

(25) RESP: [...] duas mulheres que não vou dizer o nome, uma em Israel e outra Inglaterra, quando foi possível tomar *decisões da guerra*, tomaram-**nas**. E34-M3ULP

[+animado]

(26) RESP: [...] mas fazer ou procriar *um filho*, não basta pô-**lo** no mundo, é preciso ter condições para educá-**lo**, [...]. E25-H1ULP

(27) RESP: *O amigo* está a ficar [ININT] né, a nossa tendência é aconselhar o amigo, chamar-**lhe** conforme {a necessidade}. E31-H2UMB

(28) RESP: [...] porque assim os quatro filhos que eu tenho não são com *ela* [= primeira ex-esposa], só são dois com ela e dois com outra mulher. Aquilo aconteceu né, *ela* foi embora, mandei  $\emptyset$  embora. E05-H2BLP

(29) RESP: “Mas como você crescestes na cidade, às vezes amanhã você pode só vingar *a nossa filha* e deixar  $\emptyset$ .” E10-M3BMB

2ª variável selecionada: Traço semântico de especificidade do antecedente

Esta variável se mostrou relevante para o uso do Objeto Nulo, cujos resultados estão na tabela seguinte:

**Tabela 5** - Realização do objeto nulo em relação ao traço de especificidade do antecedente

Traço semântico do antecedente [ $\pm$ específico]	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
[+ específico]	283/325	87.1%	0.426
[- específico]	184/203	90.6%	<b>0.618</b>
TOTAL	467/528	88.4%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em se tratando do uso do Objeto Nulo em relação às formas pronominais como acusativo anafórico, os dados demonstraram uma preferência dos falantes angolanos pelo apagamento quando o antecedente possui o traço [- específico], com peso relativo 0.618, corroborando, mais uma vez, a hipótese levantada de que esse traço semântico seria um fator favorecedor para o uso do Objeto Nulo como realização do objeto direto anafórico e conforme resultado apresentado por outras pesquisas (Omena (1978); Duarte (1986); Corrêa (1991); Freire (2000); Figueiredo Silva (2004); Arruda (2006); Neiva (2007), Alves Brito (2010) entre outros). Com o peso relativo de 0.426, confirma-se que o traço [+específico] tende a favorecer mais o preenchimento do objeto com o uso das variantes Clítico Acusativo, Pronome Pleno ou *Lhe* Acusativo Anafórico, como nos exemplos abaixo:

[- específico]

(30) RESP: [...] às vezes não há tempo pra eles fazer *comida*, aí eu faço comida pro meus irmãos. Sirvo  $\emptyset$  pra eles, sirvo  $\emptyset$  pra mim e comemos  $\emptyset$ . E15-H1MLP

(31) RESP: Eu com um amigo relaciono-me como conselheiro, quando eu tenho problemas. Um amigo mesmo que eu sei que é amigo, que posso contar, levar pra sair... Se os *conselhos* forem bons eu vou acatar  $\emptyset$ , se forem maus eu vou duvidar  $\emptyset$ . E17-H2MLP

(32) RESP: Acho que a morte, a morte é quando... *a pessoa* morre, quando alguém desaparece, né? Desaparece do seio da família e nunca mais vai encontrá-*la*, nunca mais volta. E20-M2MMB

(33) RESP: Já há *meninos* com dez, oito anos já têm um comportamento que você como um adulto fica parvo a olhar pra criança se é normal dele ou se tem alguma coisa lá dentro que tá a *lhe* teleguiar. E30-M2ULP

[+ específico]

(34) RESP: O ano passado, *meu filho* cai mais outra vez, esse mesmo, que agora continua doente. E agora continua doente. Mas eu sempre faço mesmo, *lhe* deixo em casa e venho pra escola. E10-M3BMB

(35) PERG: Como conheceu *a sua pretendente*?

RESP: Conheci *ela* numa ocasião [...]

(36) RESP: *Quimbundo* que é a minha língua. Eu falo  $\emptyset$  na minha casa, na praça, eu falo  $\emptyset$  em qualquer sítio. E10-M3BMB

(37) RESP: Assim que eu vi *a filha da minha vizinha* na paragem, eu disse: “Olha, motorista, faz favor, vou chamar  $\emptyset$  ali. Espera só um bocado [...]”. E10-M3BMB

### 3ª variável selecionada: Função sintática do antecedente

A função sintática do antecedente foi outro fator que mostrou ser importante na escolha da variante. Para verificar a atuação desse fator, os antecedentes foram distri-buídos desta maneira:

#### Antecedente sujeito

(38) PERG: B., falando um bocadinho da sua infância, quais eram as brincadeiras que fazia naquela altura?

RESP: *O Girlfriend* era feito por várias pessoas e nem importa sexo e nós fazíamos  $\emptyset$  assim [...]. E14-M1MLP

(39) RESP: *Atanásio* foi o senhor que desgraçou a minha vida e como é que ele tá? A moça me disse: “Aquele senhor já fez chorar muita gente, já fez chorar muita gente e hoje você não sabe por onde se encontra o senhor.” “Aonde?” “O senhor tá fora do emprego, tá a espera que *vão lhe* colocar no outro emprego.” E02-M1BLP

#### Antecedente objeto direto

(40) PERG: Atualmente, nós vemos a maneira com que os jovens tratam *os mais velhos*. O que tu acha dessa maneira?  
RESP: Ah, uma maneira muito errada porque às vezes até::: eles já::: eles num respeitam  $\emptyset$ . E28-M1ULB

(41) RESP: Tem que se respeitar *o mai velho*, tem que se comportar você próprio... não falta respeito, *lhe* trata bem, tanto é que se tá com ele dentro de casa e maltrata. E04-M1BMB

#### Antecedente objeto indireto

(42) RESP: Eu normalmente falo mais com *a minha mãe*. Às vezes, quando ligo pra ela, ao cumprimentar  $\emptyset$ , falo um bocado de umbundo com ela. E27-H1UMB

(43) RESP: Olha, eu agora pra dar o sim no *meu esposo* [...] Os pais dele já eram mos vizinhos e eu já conhecia *ele*. E30-M2ULP

#### Antecedente adj. adnominal/complemento nominal

(44) RESP: Acho muito bom, acho muito bom porque::: porque nós somos de país *de línguas nacionais* e não soubemos falar  $\emptyset$ . E28-M1ULB

(45) RESP: Eu estava sempre com o nome *da minha mãe*, mas eu não conhecia a cara *da senhora*, mas fiz tudo por tudo, fui lá, fui *lhe* conhecer. E08-M2BMB

#### Antecedente adj. adverbial

(46) RESP: Eu quero mesmo, quero estudar, quero mesmo saber ler e ver também o que é que está *na bíblia*. As outras, às vezes, quando tem uma reunião, as outras tão a ler  $\emptyset$ , você só fica como muda. E10-M3BM

(47) RESP: [...] meter a panela no fogão e acender. Se tiver cenoura, né, também metemos. Temos que meter *na água*. Deixamos  $\emptyset$  até que ferve, em seguida lavamos o arroz e metemos. E01-H1BLP

Partimos do pressuposto de que o antecedente objeto direto seja o ambiente linguístico mais favorecedor para realização de Objeto Nulo, de acordo com Omena (1978), havendo uma forte tendência de que o apagamento do objeto tenderia a ser mais usado quando o antecedente exerce a mesma função. Os resultados confirmaram a hipótese estabelecida, apresentando peso relativo 0.559; o adjunto adnominal também demonstrou ser um contexto favorecedor nesta rodada, com peso relativo 0.550, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

**Tabela 6** - Realização do objeto nulo em relação à função sintática do antecedente

Função sintática do antecedente	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
Antecedente sujeito	72/98	73.5%	0.281
Antecedente objeto direto	343/373	92.0%	<b>0.559</b>
Antecedente objeto indireto	7/9	77.8%	0.396
Antecedente adj. adnominal/ complemento nominal	34/37	91.9%	<b>0.550</b>
Antecedente adj. adverbial	11/11	100%	---
TOTAL	467/528	88.4%	---

#### 4ª variável selecionada: Origem

De todos os fatores sociais testados, apenas um deles se mostrou mais relevante no uso do Objeto Nulo como representação do objeto direto anafórico: a origem do falante. Como é evidenciado pela sócio-história angolana, uma grande quantidade de pessoas migrou de suas províncias de origem para a capital Luanda em busca de uma melhor expectativa de vida devido a contextos adversos, incluindo a existência de uma guerra civil. Conforme pode ser visto na Tabela 07, o peso relativo indica que os migrantes favorecem o uso do Objeto Nulo, com 0.589.

**Tabela 7** - Realização do objeto nulo em relação à origem do falante

Origem	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
Luanda	172/207	83.1%	0.363
Províncias angolanas	295/321	91.9%	<b>0.589</b>
TOTAL	467/528	88.4%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

A hipótese para esta variável foi confirmada, sendo os falantes oriundos de províncias angolanas que mais realizaram o apagamento do objeto e tal uso possivelmente está relacionado ao processo de aquisição da língua materna desses falantes. Mesmo a variável Língua Materna não sendo selecionada como relevante, foi feito um cruzamento entre as variáveis para se observar a distribuição das variantes Objeto Nulo e Pronome Acusativo Anafórico. Dessa maneira, pelos percentuais observados na distribuição, ficou constatado que o apagamento do objeto é mais realizado entre os falantes que possuem o kimbundu ou o umbundu como L1 que, por sua vez, são os migrantes. Boa parte declarou nas entrevistas possuir línguas locais como língua materna e é de se destacar que, mesmo possuindo o português como L1, eles falam alguma(s) língua(s) bantu como L2.

#### 5ª variável selecionada: Forma verbal

A forma em que se encontra o verbo da sentença onde ocorre o objeto direto anafórico, de acordo com os estudos de Duarte (1986), Figueiredo Silva (2004), Lauar (2014), mostrou-se relevante na escolha da variante Objeto Nulo. As formas verbais testadas foram distribuídas da seguinte forma:

##### Presente

(48) RESP: Mesmo o próprio presidente da República não fala o quimbundo, mas sim compreende  $\emptyset$ . E21-H3MLB

(49) RESP: Angola está preparada para aceitar *liderança feminina* em todas as áreas. Aliás, vemo-*la* e a liderança feminina será aplaudida [...]. E34-M3ULP

##### Pretérito perfeito

(50) RESP: Que a mãe tinha saído, pegou o *menino* e levou  $\emptyset$  na assistência, onde é que ele foi tratado. E17-H2MLP

(51) RESP: Bom, *minha esposa* conheci-a... Bom, tive várias já, né, estou falando a realidade. Não eram esposas, eram mulheres com quem eu tive filho, mas com essa com quem eu vivo, nós nos conhec... Eu conheci *ela* no Kuito, quando pai dela ainda funcionava lá na rádio como... tava a construir lá a emissora. E23-H3MMB

##### Pretérito imperfeito

(52) RESP: Havia *muitas músicas*. Nós às vezes construíamos  $\emptyset$  e cantávamos  $\emptyset$ . E27-H1UMB

(53) RESP: *Plástico* metíamo no fogo. *Ele* se dobrava, nós tirávamo *ele*. E15-H1ML

##### Infinitivo

(54) RESP: É fácil falar *umbundo*. É fácil. Falar é fácil. Só é complicado escrever  $\emptyset$ . E27-H1UMB

(55) RESP: *O amigo*, com a idade idêntica a minha, eu posso *lhe* tratar como *tu, você*. E09-H3BLB

##### Locução com infinitivo

(56) RESP: Lembro que um dia eu estava conversando com a minha sogra, que já é um pouco idosa, ela a dizer: “Eu me admiro muito com a juventude aqui em Luanda quando vê um mais velho com um peso ou com muito trabalho dificilmente ajuda. Enquanto que nas províncias tem aquelas crianças que veem que *o mais velho* tem um saco na cabeça, outro na mão, a criança vai ajudar  $\emptyset$ ”.

(57) RESP: [...] é uma referência incontornável *da arquitetura francesa* não é, devíamos aproveitá-*la*. E25-H1ULP

##### Subjuntivo

(58) RESP: [...] mas se *a bola* chegar vais ter que ficar na ponta para os outros também jogarem  $\emptyset$ . E02-M1BLP

(59) RESP: [...] porque agora *mototaxistas* com engarrafamento, depois querer apresentar a conta ao patrão, por isso que eles [ININT] o patrão *lhe* dar um preço e ele tem que fechar no mesmo dia. Se ele *lhe* ver andar assim devagar vai ser assim difícil pra completar conta do patrão por isso que eles andam assim porque os dono do carro preço que *lhe* pede é para conseguir a comidinha não é fácil. E02-M1BLP

##### Gerúndio

(60) PERG: E fala bem quimbundo?

RESP: Olha, falar não, compreendo  $\emptyset$ . Vivi com meu avô que falava quimbundo, então eu compreendo  $\emptyset$ , mas falare não. E18-M2MLP

(61) RESP: [...] tínhamos umas brincadeiras assim com *a bola*, batendo  $\emptyset$  e em outras atiramos pro ar. E32-M2UMB

#### Locução com gerúndio

(62) RESP: *Ele* [= funge] vai fervendo e nós vamos virando  $\emptyset$ , vamos mexendo  $\emptyset$ , fazendo cozer a fubá. E20-M2MMB

(63) RESP: É::: basta uma *panela com água* no fogo a ferver, depois de ferver, tira, põe-se *a fubá*, vai mexendo  $\emptyset$  até desaparecer a água. E22-M3MMP

#### Imperativo

(64) RESP: “Eu pretendo tirar *essa gravidez*”. Ele me disse: “Não, não tira  $\emptyset$ ”. E02-M1BLP

(65) RESP: [...] eu subo [= no taxi], o meu compadre sobe e o rapaz tinha música baixa. Depois de *o carro* estar cheio, pronto, põe-se em movimento, começam, põem a música tão alta. Quando eu e o meu compadre reclamamos e o rapaz disse: “Não, os senhores deixem no chão.” “Epa! Já que estar a mandar, então deixemos  $\emptyset$  e apanhemos outro carro.” E19-H2MMB

Como se pode notar na tabela abaixo, é ampla a frequência de apagamento do objeto independentemente da forma em que se encontra o verbo, destacando-se apenas o tempo presente do indicativo.

**Tabela 8** - Realização do objeto nulo em relação à forma verbal

Forma verbal	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
Presente	215/224	96.0%	<b>0.687</b>
Pretérito perfeito	56/68	82.4%	0.417
Pretérito imperfeito	29/32	90.6%	0.452
Infinitivo	72/91	79.1%	0.286
Locução com infinitivo	63/78	80.8%	0.332
Subjuntivo	4/6	66.7%	0.179
Gerúndio	14/14	100%	---
Locução com gerúndio	12/12	100%	---
Imperativo	2/2	100%	---
TOTAL	467/528	88.4%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da exposição da tabela, é percebido que o presente do indicativo favoreceu o Objeto Nulo, com peso relativo 0.687. Em narrativas, os tempos verbais que podem predominar são pretérito perfeito e pretérito imperfeito por causa da narração de fatos já acontecidos. No entanto, é possível usar o presente na modalidade chamada de presente histórico ou narrativo, “como se o narrador voltasse ao momento dos acontecimentos e narra como se presenciasse as cenas. [...] Esse recurso torna o texto mais dinâmico [...]”

(Galli, on-line). Desse modo, esse contexto favoreceu o apagamento do objeto nos dados analisados em comparação às formas pronominais como acusativo anafórico.

#### OBJETO NULO VERSUS SN ANAFÓRICO: VARIÁVEIS SELECIONADAS

Na segunda rodada feita, confrontamos o uso do *objeto nulo* e do *SN anafórico* (842 dados) para verificar quais variáveis influenciariam no apagamento na posição de objeto. Abaixo, o resultado é exposto:

**Tabela 9** - Cômputo da rodada Objeto Nulo x SN Anafórico

Variantes	Número de ocorrência (%)
Objeto Nulo	467 (55.5%)
SN Anafórico	375 (44.5%)
TOTAL	842 (100%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a tabela acima, é percebida uma disputa acirrada entre as variantes *objeto nulo* (55.5%) contra o *SN anafórico* (44.5%). Nessa rodada, quatro variáveis linguísticas foram selecionadas com *Input 0.565*, *Log likelihood* = -536.720 e *Nível de significância* = 0.010, seguindo-se esta ordem de relevância: *traço semântico de especificidade do antecedente*, *forma verbal*, *estrutura sintática da sentença*, como condicionantes do objeto nulo.

*1ª variável selecionada: Traço semântico de especificidade do antecedente*

Os resultados da primeira variável selecionada são mostramos a seguir.

**Tabela 10** - Realização do objeto nulo em relação ao traço de especificidade do antecedente

Traço semântico do antecedente [± específico]	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
[+ específico]	283/583	48.5%	0.422
[- específico]	184/259	71%	<b>0.670</b>
TOTAL	467/842	55.5%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse resultado evidencia que a especificidade do antecedente pode condicionar o uso das estratégias do objeto direto anafórico. Confirmando novamente as expectativas, o uso do Objeto Nulo é mais favorecido por antecedentes com traços [- específico], com peso relativo de 0.670. Como pode ser observado nos exemplos (66) e (67), os termos *tomate* e *uma palavra* não apresentam elementos que as especificam,

tratando-se de uma generalização, por isso é mais propício ao apagamento. Porém, em (70), a palavra *endereço* possui traço [+específico] devido à expressão *da tua casa* que especifica por não se tratar de um endereço qualquer e funge é uma típica comida angolana.

[– específico]

(66) RESP: Se quiseres ginguba fresca a moamba fresca, fazes. Se quiseres de moamba torrado, também fazes [...] põe *tomate* à parte, depôs introduzir  $\emptyset$  na panela ou despejar  $\emptyset$  na panela do repolho. E30-M2ULP

(67) RESP: Ao pronunciar *uma palavra*, acho que eles não pronunciam  $\emptyset$  muito bem como os outros falantes da língua portuguesa. E27-H1UMB

(68) RESP: Não tinha professora ou como dar *atividade* às senhoras e passar *atividade* em si. E22-M3MMP

(69) RESP: [...] antes era bom educar *filhos* em Luanda, mas com a presença de várias pessoas, né, é difícil criar através do comportamento. A juventude que imigraram por Luanda tem um comportamento... já não é prestável daquilo que nós fomos e é essa dificuldade de criar *filhos* em Luanda. E19-H2MMB

[+específico]

(70) RESP: Disse: ‘A tia vai me dar *o endereço da tua casa*, depois da tia me dar *o endereço*, eu vou procurar qualquer coisa.’ E10-M3BMB

(71) RESP: Ah... *funge* também gosto. Mas como dá muito trabalho, dificilmente cozinho *funge*. Normalmente, nos fins de semana os irmãos sempre estão aqui em casa e eles fazem *o funge*. E27-H1UMB

(72) RESP: *O repolho com muamba de ginguba* é assim: eu tiro *o repolho*, protejo  $\emptyset$  muito bem, corto *o repolho*, então ponho a água no fogo. Depois de pôr a água no fogo, então lavo muito bem *o repolho*, lavo muito bem e ponho *o repolho* na água e depois meto no fogo. Então, depois de ferver, tiro *a muamba escorrida* e ponho  $\emptyset$  em cima. Tiro uma cebola, tiro um pouco de tomate, tiro um bocadinho de óleo, ponho em cima e tapo a panela. Eu faço  $\emptyset$  assim. E10-M3BMB

(73) PERG: Você sabe escrever *umbundo*, T.?

RESP: Não, C., não sei escrever *umbundo*. Não sei. Ler *umbundo* também leio, mas um bocadinho só sei falar  $\emptyset$ .

2ª variável selecionada: *Forma verbal*

A forma verbal também se mostrou relevante nesta rodada binária. No entanto, além do tempo presente se destacar como contexto favorável, outras formas apresentaram o peso relativo favorecedor.

**Tabela 11** - Realização do objeto nulo em relação à forma verbal

Forma verbal	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
Presente	215/345	62.3%	<b>0.568</b>
Pretérito perfeito	56/108	51.9%	0.474
Pretérito imperfeito	29/51	56.9%	<b>0.537</b>
Infinitivo	72/156	46.2%	0.378
Locução com infinitivo	63/140	45%	0.393
Subjuntivo	4/10	40%	0.348
Gerúndio	14/17	82.4%	<b>0.815</b>
Locução com gerúndio	12/13	92.3%	<b>0.877</b>
Imperativo	2/2	100%	---
TOTAL	467/842	55.4%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Objeto Nulo apresentou ser favorecido em mais contextos em oposição ao SN Anafórico ao fazer uma comparação com as outras rodadas acima realizadas. O presente se destacou novamente, com peso relativo de 0.568. O pretérito imperfeito, que é um tempo verbal próprio de narrativa, também favoreceu o apagamento do objeto (0.537). O Objeto Nulo também encontrou outros dois contextos favorecedores com gerúndio, apresentando resultados robustos de 0.815 e 0.877.

Presente

(74) RESP: Há *peessoas* que::: com as quais eu convivo todos os dias qu’eu não considero  $\emptyset$ . E26-M1ULP

(75) RESP: [...] eu não estou de acordo, isso pareceria um pouco *de esmola*. A mulher...a mulher não merece *esmola* [...] E33-H3ULP

Pretérito perfeito

(76) PERG: E também não sabe como que é *o carnaval de Luanda*?

RESP: Nunca acompanhei  $\emptyset$ . E03-H1BMB

(77) RESP: Eu aprendi *português* nos primeiros meses de vida, porque os meus pais sempre falaram *português*, sempre vivi no meio onde falava português. Eu acho que foi assim que aprendi a falar o português, né? E18-M2MLP

Pretérito imperfeito

(78) RESP: [...] tínhamos umas brincadeiras com *a bola*, batendo e atiramos pro ar [...] alguém apanhava  $\emptyset$  e outros fugiam. Depois de você apanhar e dar-se o toque, aí os outros já não se mexiam. Aí depois cê atirava  $\emptyset$  aonde ele apontava, ele saía fora do... do jogo. E32-M2UMB

(79) RESP: Então você pode discordar na altura, comprar *minhas coisas*, por outro lado eu perdia **minhas coisas** e eu não gostava. Não gostava porque tinha que dá-las. E11-H3BLB

#### Infinitivo

(80) RESP: [...] isso é *uma realidade*, nós temos que aceitar  $\emptyset$ .

(81) RESP: Eu que tô sem *dinhero*, a quem mais que eu vou pedir **dinhero**, onde mais que eu vou pedir dinheiro. E01-H1BLP

#### Locução com infinitivo

(82) PERG: A senhora tem vergonha de falar na rua a *sua língua materna*?

RESP: Eu não tenho vergonha, só que na rua dificilmente vou encontrar quem fala também, aí prefiro falar  $\emptyset$  em casa onde têm pessoas que falam também. E16-M1MLB

(83) RESP: [...] distribuição *de livros* que tem a ver com a evangelização em si. Então nós estaremos a distribuir **esses livros** até no período das 12h. E27-H1UMB

#### Subjuntivo

(84) RESP: [...] crianças, adultos, velhos, todos vão *para a marginal*, porque quanto mais encheremos  $\emptyset$ , mais vantagem tem. E21-H3MLB

(85) RESP: Eu acho que [pausa]... Pras crianças aprenderem *a língua materna* não é na escola é::: o próprio Estado ou o próprio governo tinha que dar mais valor às próprias línguas. É::: eu acredito que as crianças se aprenderem **a língua materna** na escola tinham que ter algum sítio onde esta língua::: onde elas pudessem aplicar. Acredito que nós não temos. E26-M1ULP

#### Gerúndio

(86) RESP: Quando cheguei, em [19]74, me apareceu *um noivo*. Assim que me apareceu o noivo, começamos a namorar, apresentando  $\emptyset$  aos meus pais. E10-M3BMB

(87) RESP: [*homens*] [...] acho que nesse contexto actual de gestão talvez não seja muito difícil pras mulheres chefiarem homens. Durante o tempo que estive no governo e:: e::: a exercer funções técnicas, chefiando **homens**. E34-M3ULP

#### Locução com gerúndio

(88) RESP: Ele [= o funge] vai fervendo e nós vamos virando  $\emptyset$ , vamos mexendo  $\emptyset$ , fazendo cozer a fubá. E20-M2MMB

(89) RESP: Eu tentei aprender *o Inglês*, mas por falta mesmo de paciência é que eu não tô a falar Inglês. Mas uma outra palavra eu ainda consigo falar. Hoje já estava falando minimamente **o Inglês**. E17-H2MLP

### 3ª variável selecionada: Estrutura sintática da sentença

A estrutura sintática da sentença em que ocorre o objeto direto anafórico se mostrou como relevante na escolha da variante. Esta foi a terceira e última variável selecionada como relevante nesta rodada. A fim de verificar como atua esse fator, as estruturas sintáticas foram distribuídas da seguinte maneira:

#### V+OD

(90) RESP: [...] e o fato de *o curso de antropologia* em Angola ser novo faz com que muita gente ignore  $\emptyset$ . E25-H1ULP

(91) RESP: Então daí, nunca mais o meu pai foi me levar *na mamãe*. E até hoje não conheço **a minha mãe**. E08-M2BMB

#### V+OD+OI

(92) PERG: Fala um pouco de *quimbundo*?

RESP: Falo  $\emptyset$  com a minha mãe. E06-M2BLP

(93) RESP: Falo *quimbundo*, escrevo quimbundo, mas não dou **quimbundo** aos meus netos [= ensinar quimbundo]. E21-H3MLB

#### V+OD+Predicativo

(94) PERG: Se tivesse que morar em *outro bairro*, qual seria?

RESP: Pelo menos ia escolher  $\emptyset$  urbanizado, invés daquele bairro cheio de poeira.

(95) RESP: Nós acompanhávamos os passageiros de Luanda, Cabinda e Benguela. Nós acompanhávamos *os passageiros*. Metíamos **as pessoas** acomodadas, íamos começando a explicar por causa dos enjoos, caso tivessem alguma alteração durante a navegação. E30-M2ULP

#### V+OD+Adj. Adverbial

(96) PERG: Acha que as crianças deveriam aprender *as línguas nacionais* na escola?

RESP: Quem não aprendeu  $\emptyset$  em casa, não vai aprender  $\emptyset$  na escola em três meses, num semestre, num ano letivo. E25-H1ULP

(97) PERG: Então, eu acho que lembra-se muito bem ainda *daquela paisagem* pra quem sai do Sumbe.

RESP: Eu conheço  $\emptyset$  perfeitamente. E31-H2UM

#### V+OD+V

(98) PERG: Quando é que utiliza a sua língua materna?

RESP: Quase que já não utilizo. Quando *minha mãe* estava em vida porque não falava::: Muitas vezes tinha dificuldade de falar o português, tinha que ir ao encontro que ela quer entender e eu falava a língua materna, fazendo  $\emptyset$  entender certas coisas. Depois disso já não tem necessidade, não tem mais com quem falar língua materna. E29-H2UMP

(99) PERG: Como é que tu faz o funge?

RESP: Faz o funge misto. Primeiro põe água ao fogo, depois faz o {lelelê}, que é a *puba de milho* com água fria. Despejo, espero **a *puba de milho*** cozer pra depois misturar a massa [...]. E28-M1ULB

**Tabela 12** - Realização do objeto nulo em relação à estrutura sintática da sentença

Estrutura sintática da sentença	OBJETO NULO		
	Ocorrências	%	Peso Relativo
V+OD	283/512	55.3%	0.494
V+OD+OI	12/23	52.2%	0.430
V+OD+Predicativo	10/28	35.7%	0.263
V+OD+Adj.Adverbial	161/275	58.5%	<b>0.551</b>
V+OD+V	1/4	25%	0.102
TOTAL	467/842	55.5%	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as estruturas sintáticas, o tipo V+OD+Adj. Adverbial demonstrou ser um fator de destaque para o uso do Objeto Nulo em oposição ao SN Anafórico, com peso relativo de 0.551. Lauer (2022) também identificou esse contexto como favorável para o apagamento em seus dados, desfavorecendo a repetição do SN, conforme mostrados nos exemplos (96) e (97) mostrados acima.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, procuramos apresentar, de maneira breve, parte dos resultados alcançados na pesquisa que foi realizada para verificar quais estratégias de objeto direto anafórico se apresentam no português falado em Angola e para compreender as características relacionadas ao uso vernacular angolano. O eixo do estudo foi o de que a interpretação sobre a realidade sociolinguística angolana estivesse alicerçada a um entendimento acerca das condições sócio-históricas que se encontrou/encontra a língua portuguesa no país.

Do total de 36 entrevistas para compor o *corpus*, foram levantados 903 dados com esta configuração: *Clítico Acusativo* (3%), *Pronome Pleno* (1%), *Pronome Pleno Preposicionado* (0.2%), *Lhe Acusativo Anafórico* (2.5%), *SN Anafórico* (41.5%) e *Objeto Nulo* (51.7%). No total, convivem no português angolano, seis formas distintas de se dizer a mesma coisa, cada uma sendo utilizada em seus contextos mais específicos. Foram realizadas rodadas binárias, a fim de saber quais variáveis linguísticas e sociais são estatisticamente relevantes para a escolha do Objeto Nulo em oposição às outras variantes estabelecidas como SN Anafórico e como Pronome Acusativo Anafórico (as formas pronominais acusativas amalgamadas).

Sendo assim, as variáveis linguísticas *traço semântico de animacidade do antecedente*, *traço semântico de especificidade do antecedente*, *função sintática do antecedente*, *forma verbal* e *estrutura sintática da sentença* se mostraram mais condicionantes entre os dados, favorecendo o apagamento do objeto no *corpus* analisado; somente a variável social *origem* que se destacou como favorecedora dentre os fatores controlados. Os resultados também permitiram mostrar que o português falado em Angola é uma variedade que tem características específicas quanto ao uso do objeto direto anafórico, diferenciando-se e ao mesmo tempo aproximando-se de outras variedades da língua portuguesa. Isso pode ratificar o peso de questões sócio-históricas a partir do contato da língua portuguesa com línguas africanas.

## NOTAS

1 Este artigo apresenta uma síntese de parte do estudo desenvolvido pelo autor em sua tese de doutorado intitulada “Objeto direto anafórico no português angolano: análise e descrição sociolinguística”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos em 26/03/2024. Na oportunidade, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa.

2 Apesar de o banco de dados incluir entrevistas com falantes de Umbundu, de Kikongo, de Kimbundu e do Cõkwe, foi delimitado que apenas as gravações cujos entrevistados possuísem o Português e o Umbundu/Kimbundu como L1 ou L2 seriam escolhidas, por serem estas as duas línguas bantu com um maior número de usuários em Angola e na Província de Luanda, respectivamente.

## REFERÊNCIAS

ALVES BRITO, Juvanete Ferreira. **O objeto direto (ana) fórico no falar rural baiano**: um estudo sociolinguístico. Orientadora: Jânia Martins Ramos. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ARRUDA, Niguelme Cardoso. **A realização do objeto direto no português brasileiro culto falado**: um estudo sincrônico. Orientadora: Rosane de Andrade Berlink. 2006. 201 f. Tese (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2006.

CORRÊA, Vilma. **Objeto direto nulo no português do Brasil**. Dissertação de Mestrado. Campinas: UNICAMP, 1991.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO,

F. (orgs.). **Fotografias sociolinguísticas**. Campinas, SP: Pontes/ Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1989. p. 19-34.

FAGUNDES, Edson Domingos. **Ocorrências de objeto direto e indireto nas três capitais do Sul do Brasil**: clíticos, pronomes lexicais e ausência de preenchimento. 91f. 1997. Dissertação de Mestrado. Universidade federal do Paraná, Curitiba, 1997.

FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina Vieira. **O objeto direto anafórico no dialeto rural afro-brasileiro**. Orientador: Dante Lucchesi. 2004. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2004.

FREIRE, Gilson Costa. **Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana**. Orientadora: Maria Eugênia Lamoglia Duarte. 2000. 113 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

INVERNO, Liliana. Português vernáculo do Brasil e português vernáculo de Angola: um estudo morfossintático do sintagma nominal. In: CARVALHO, Ana. (Ed.). **Português em contato**. Madrid, Frankfurt: Iberoamericana, Editorial Vervuert, 2009.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Marta Maria Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Título original: Sociolinguistic Patterns.

LAUAR, Aline Berbert Tomaz Fonseca. **Não o vejo mais em Vitória**: a substituição do clítico acusativo de terceira pessoa

na fala capixaba. Orientadora: Lilian Coutinho Yacovenco. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

LAUAR, Aline Berbert Tomaz Fonseca. **Variação da expressão do objeto direto anafórico**: uma análise da fala rural de Santa Leopoldina-ES. Orientadora: Lilian Coutinho Yacovenco. 2022. 167f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MARQUES DE SOUSA, Antonio Anderson. **As realizações do acusativo anafórico em variedades do português**. Orientadora: Maria Eugênia Lammoglia Duarte. 2021. 201f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MINGAS, Amélia. **Interferência do kimbundu no português falado em Lwanda**. Luanda: Caxinde, 2000.

NEIVA, Nordélia Costa. **Objeto direto anafórico na fala culta de Salvador**: o clítico em desuso. Orientadora: Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

OMENA, Nelize Pires de. **Pronome pessoal de terceira pessoa**: suas formas variantes em função acusativa. Orientador: Anthony Julius Naro. 1978. 138 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.